

CAPÍTULO VII

Educação a Distância: projetos como ferramenta de trabalho nas atividades extensionistas

Cassia Cristina Silvestrini

Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

RESUMO: Este trabalho explora a integração de projetos extensionistas no ensino a distância (EaD) como uma ferramenta eficaz para promover a formação integral dos alunos. O EaD oferece flexibilidade e acessibilidade, superando barreiras geográficas e temporais, enquanto as atividades extensionistas contribuem para a formação pessoal dos alunos, permitindo-lhes interagir com a comunidade e enfrentar desafios reais. Através dos projetos extensionistas, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais essenciais, como comunicação, escuta ativa e empatia, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho. A Resolução nº 7/2018 estabelece a importância dessas atividades nos currículos de graduação, destacando a necessidade de integrar teoria e prática. A implementação desses projetos, apesar dos desafios como, por exemplo, o engajamento dos alunos, oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, fortalecendo a conexão entre o aluno e a comunidade e, também, entre a instituição de ensino e a

comunidade. Exemplo de atividade extensionista, ilustra o impacto positivo na formação dos alunos, promovendo uma educação mais completa e cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades socioemocionais, formação integral, engajamento de alunos, responsabilidade social, cidadania.

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional que proporciona flexibilidade e acessibilidade a um público diversificado, superando barreiras geográficas e temporais.

As atividades extensionistas servem como um componente essencial para a formação integral dos alunos, pois promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, um aprendizado que vai além dos conteúdos teóricos. Essas atividades são projetos que conectam os educandos à comunidade e permitem que os alunos interajam diretamente com problemas reais, bem como desenvolvam um senso de pertencimento e contribuição social.

As atividades extensionistas devem ser realizadas presencialmente e são essenciais para a promoção de uma interação direta e significativa entre os alunos e a comunidade. Essa interação permite que os alunos compreendam as demandas e desafios locais, desenvolvendo soluções colaborativas e contextualizadas.

TAUNY (2022, p. 238), destaca a importância do reconhecimento dos valores comunitários:

[...] Não se trata mais de valorizar a corrida em direção ao êxito individual, mas a conquista das realizações comunitárias. Por isso, a co-criação e a coabitação ganham importância neste início de século.

As pessoas começam a reconhecer os valores verdadeiramente comunitários, onde o diálogo, as partilhas, o trabalho coletivo e a convivência afetuosa, ganham ênfase. Isso está aos poucos se constituindo em um antídoto poderoso contra a epidemia de solidão e de autocentramento nos indivíduos. Sem possibilidade e espaço para o compartilhamento de ideias e de visões de mundo, sem “compartilhar o pão”, cada indivíduo tende a autorreferenciar-se e crer-se a medida de todas as coisas. O não reconhecimento da legitimidade do ponto de vista do outro, desencadeia processos doentios, polarizações e distanciamentos sociais, produzindo uma osteoporose coletiva que, por sua vez, aumenta a possibilidade de fratura social.

Além disso, os projetos extensionistas proporcionam a oportunidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aspectos cada vez mais valorizados no mercado de trabalho e na formação de cidadãos críticos e conscientes.

A Resolução nº 7/2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, diretrizes, e a obrigatoriedade da inclusão de atividades de extensão nos currículos de

graduação.

O Artigo 4º da Resolução nº 7/2018 determina que as atividades de extensão devem representar, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. Essas atividades devem estar integradas ao projeto pedagógico do curso e serem desenvolvidas em articulação com o ensino e a pesquisa.

1 A Importância das Habilidades Socioemocionais no Mercado de Trabalho e na Educação

No mercado de trabalho atual, cada vez mais dinâmico e colaborativo, as empresas buscam profissionais que vão além do conhecimento técnico. Qualidades como comunicação clara e assertiva, tanto oral quanto escrita, são essenciais para o bom desempenho em qualquer função. Da mesma forma, a habilidade de ouvir atentamente e se expressar de maneira eficaz faz toda a diferença em ambientes que exigem cooperação. A capacidade de adaptação e flexibilidade também é vital, já que mudanças rápidas são frequentes. Profissionais que demonstram disposição para aprender continuamente e se ajustar a novos cenários são extremamente valorizados.

David (2018, p. 14) ressalta:

Um número cada vez maior de pesquisas tem demonstrado que a rigidez emocional – ficarmos presos a pensamentos, sentimentos e comportamentos que não são úteis para nós – está associada a uma

gama de males psicológicos, entre eles a depressão e a ansiedade. Entretanto, a agilidade emocional – ser flexível com seus pensamentos e sentimentos para reagir da melhor maneira possível às situações do dia a dia – é a chave para o bem-estar e o sucesso.

Outra competência indispensável é a gestão do tempo, que permite ao profissional organizar suas tarefas de maneira eficiente, mantendo o foco e priorizando o que é mais importante. A inteligência emocional também se destaca, pois envolve a compreensão e controle das próprias emoções, além da capacidade de lidar com as emoções dos outros de forma equilibrada e empática. Mesmo quando não estão em cargos de liderança, profissionais que conseguem influenciar, motivar e inspirar os colegas são altamente apreciados no ambiente corporativo.

Todas essas competências fazem parte de um conjunto mais amplo: as habilidades socioemocionais. Elas englobam o gerenciamento emocional, a tomada de decisões conscientes, a solução de problemas, e a habilidade de trabalhar em equipe. Essas habilidades são fundamentais não apenas no ambiente de trabalho, mas em todas as áreas da vida, incluindo o âmbito pessoal e educacional.

Para que os estudantes prosperem tanto academicamente quanto em suas futuras carreiras, as instituições de ensino precisam adotar uma abordagem mais completa. Não basta focar exclusivamente no conhecimento técnico; é crucial incentivar o desenvolvimento dessas competências socioemocionais, pois elas preparam o aluno para os desafios

do mundo real. A empatia, o respeito, a resiliência, a humildade e a cooperação são exemplos de atributos que devem ser estimulados ao longo da formação. Ao mesmo tempo, o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança é essencial para o crescimento pessoal e profissional, ajudando o indivíduo a enfrentar obstáculos e perseguir seus objetivos com determinação.

Edmondson (2020, p. 174), define e explica humildade da seguinte forma:

[...] Humildade é o simples reconhecimento de que você não tem todas as respostas e que, certamente, não tem bola de cristal. Pesquisas mostram que, quando os líderes expressam humildade, as equipes se comprometem em um comportamento de maior aprendizado.

Segundo Brown (2016, p. 62), “empatia é se conectar com o *sentimento* que alguém está experimentando, e não com o acontecimento ou a circunstância. [...]”

O impacto das habilidades socioemocionais reflete em todos os aspectos da vida, desde a jornada acadêmica até a vida profissional e pessoal. Elas promovem o bem-estar e contribuem para a construção de uma sociedade mais saudável, com indivíduos mais autoconfiantes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios com resiliência.

O desenvolvimento dessas competências é um processo contínuo que requer prática, paciência e autorreflexão. Cada pessoa deve estar aberta a reconhecer suas limitações e pontos de melhorias, e esse

autoconhecimento permitirá que identifiquem suas forças e necessidades, contribuindo para seu crescimento. Embora o caminho para o desenvolvimento socioemocional possa ser desafiador, seus benefícios são amplos e valiosos, impactando desde relacionamentos mais saudáveis até o sucesso no ambiente de trabalho.

Profissionais que dominam essas habilidades são capazes de se conectar melhor com suas equipes, liderar com eficiência, resolver conflitos de maneira criativa e manter uma comunicação clara e objetiva. Em um mundo cada vez mais colaborativo, a inteligência emocional se torna tão crucial quanto a capacidade intelectual. Nesse sentido, projetos educacionais, como atividades extensionistas, têm um papel fundamental no desenvolvimento dessas competências nos estudantes, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e capazes.

2 O Papel dos Projetos em Atividades Extensionistas

Além da importância do desenvolvimento de habilidade socioemocionais, através dos projetos das atividades extensionistas, é possível desenvolver a autonomia dos alunos ao mesmo tempo em que se estimula o senso de responsabilidade social.

Os projetos em atividades extensionistas não só reforçam a formação acadêmica dos alunos, mas também ampliam suas perspectivas de cidadania e contribuição social, tornando-os protagonistas de mudanças significativas em suas comunidades, fortalecendo sua própria

compreensão sobre temas como cidadania, ecologia e ética.

Embora a educação a distância (EAD) ocorra predominantemente em ambientes virtuais, as atividades extensionistas têm a capacidade de romper essa barreira e conectar o aluno diretamente com sua comunidade local, por meio de ações presenciais. Projetos extensionistas oferecem aos alunos a oportunidade de atuar em suas realidades imediatas, com impacto direto na sociedade ao seu redor.

Ao realizar as atividades extensionistas de forma presencial, os alunos têm a chance de vivenciar na prática o valor da responsabilidade social, engajando-se com os desafios e necessidades de suas comunidades. Embora o planejamento e o acompanhamento do projeto ocorram no ambiente virtual de aprendizagem, as ações que os alunos desenvolvem presencialmente na comunidade são fundamentais para o sucesso das atividades, e oferecem uma riqueza de experiências.

A presencialidade fortalece o vínculo entre o aluno e a comunidade, bem como entre a instituição de ensino e a comunidade, demonstrando que, mesmo em um contexto de EaD, a instituição de ensino transcende o ambiente virtual, incentivando a atuação dos alunos como agentes de transformação social. Isso não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também cria um impacto positivo e direto nas comunidades onde os alunos estão inseridos, gerando benefícios mútuos para todos os envolvidos.

É fundamental mencionar que os projetos em atividades extensionistas atendem plenamente os Quatro Pilares da Educação,

propostos pela UNESCO, que são fundamentais para uma formação integral. Esses pilares são: **Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser**, e refletem a essência da educação como um processo contínuo e completo, que vai além do conhecimento acadêmico e se expande para a vida em sociedade. A seguir vamos passar por cada um destes pilares.

3 Relação das Atividades Extensionistas com os Quatro Pilares da Educação

3.1 Aprender a Conhecer

A atividade extensionista estimula o aluno a aprender sobre diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades da sociedade em que está inserido. Ao realizar tais projetos, os alunos têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, sobre a estrutura social, a vida comunitária e as necessidades das pessoas em situações de vulnerabilidade. Esse processo enriquece seu conhecimento sobre o mundo e suas nuances, contribuindo para a formação de uma visão crítica e reflexiva.

3.2 Aprender a Fazer

O aprender a fazer está intrinsecamente ligado à prática. A atividade extensionista desafia os alunos a colocarem em prática o que

aprenderam no curso, desenvolvendo habilidades operacionais e técnicas ao lidar com situações reais. Ao engajar-se diretamente em ações junto a comunidade, os alunos não apenas ampliam suas capacidades de ação, mas também aprendem a solucionar problemas, colaborar em equipe e tomar decisões práticas que contribuem para o bem-estar das pessoas com as quais interagem.

3.3 Aprender a Conviver

O contato direto com a comunidade e indivíduos em contextos sociais distintos proporciona uma valiosa experiência de convivência com a diversidade. Durante a atividade, os alunos aprendem a trabalhar em conjunto com diferentes grupos, desenvolvendo habilidades de comunicação, escuta ativa, empatia e respeito pelas diferenças. Essa convivência com realidades muitas vezes desconhecidas amplia sua compreensão sobre as complexidades das relações humanas e estimula a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária

3.4 Aprender a Ser

Finalmente, a atividade extensionista contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Ao lidar com desafios sociais, eles são levados a refletir sobre seus próprios valores, suas responsabilidades e o impacto de suas ações. Essa experiência promove o

autoconhecimento, a ética e a construção de um senso de propósito e cidadania, elementos essenciais para a formação de indivíduos completos e conscientes de seu papel no mundo. Essa atividade transforma o aluno, fortalecendo suas habilidades socioemocionais e a capacidade de agir com autonomia e responsabilidade.

Vejamos um exemplo a seguir.

3.4.1 Exemplo de Atividade Extensionista Implementada

O tema da atividade foi “Faça a Diferença na Sociedade”, na qual os alunos realizaram um breve trabalho voluntário. Na primeira etapa deste projeto os alunos escolheram a instituição (ILPI, ONG, hospital público) que desejavam visitar e que estivesse próxima à sua localização. Na segunda etapa os alunos deveriam entrar em contato com a instituição escolhida para verificar a possibilidade de realizarem a visita e como poderiam contribuir com a instituição. Na terceira e última etapa, após a visita, os alunos preparam um relatório sobre a sua escolha e visita, o trabalho que foi realizado, e o mais importante, como se sentiram e o que aprenderam com a experiência.

Muitos relatos de alunos foram profundamente impactantes, revelando o quanto essa experiência os transformou tanto pessoal quanto socialmente. A oportunidade de se engajar diretamente com a sociedade, proporcionou vivências ricas que, para muitos, foram além das expectativas

iniciais. A partir desta vivência os alunos tiveram a chance de observar, ouvir e interagir com pessoas em situações de vulnerabilidade, despertando nelas um senso de empatia e responsabilidade social que marcou suas trajetórias.

Esses relatos evidenciaram o desenvolvimento de importantes habilidades socioemocionais, que são cada vez mais valorizadas tanto no âmbito profissional quanto pessoal. A **empatia** foi uma das habilidades mais notáveis. Ao se colocarem no lugar do outro, os estudantes conseguiram compreender com maior profundidade as dificuldades e realidades enfrentadas por aqueles que estão em situações de vulnerabilidade. Esse exercício de empatia não apenas os ajudou a enxergar o mundo sob diferentes perspectivas, mas também despertou neles um desejo genuíno de agir e contribuir para o bem-estar do próximo.

A **escuta ativa** foi uma outra habilidade reforçada, uma vez que os alunos, ao se depararem com histórias de vida complexas e emocionantes, perceberam a importância de ouvir com atenção e respeito, não apenas para entender as necessidades daquelas pessoas, mas também para estabelecer uma conexão humana autêntica.

Em vários relatos, a **compaixão** foi um aspecto central dessa experiência. Os alunos não só compreenderam as dores e desafios das pessoas com quem interagiram, mas também sentiram a necessidade de agir em resposta a esse sofrimento. Esse sentimento de compaixão levou à prática da **solidariedade** e da **responsabilidade social**. Ao perceberem o impacto de suas ações, os alunos desenvolveram um senso maior de dever

com a sociedade. Eles entenderam que, mesmo pequenos gestos, como doar tempo e atenção, podem fazer uma diferença significativa nas vidas de outras pessoas. Essa consciência social ampliada fortaleceu o compromisso de vários alunos em continuar atuando de maneira voluntária, engajada e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A atividade extensionista *Faça a Diferença na Sociedade* não apenas ofereceu aos alunos a chance de contribuir ativamente para suas comunidades, mas também foi um catalisador para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais. Essas habilidades não apenas impactam a vida pessoal dos alunos, mas também os preparam para um futuro em que a responsabilidade social e o compromisso com o outro são essenciais para o sucesso em qualquer área profissional.

4 O Impacto das Atividades Extensionistas na Formação Acadêmica e Pessoal

As atividades extensionistas desempenham um papel transformador na formação acadêmica e pessoal dos alunos, pois ao conectar os alunos com realidades diversas e desafiadoras, eles vivenciam o impacto positivo que suas ações podem gerar na vida de outras pessoas e na comunidade como um todo, nutrindo, por conseguinte, sua autoconfiança. Esse contato direto com o contexto social amplia sua visão de mundo e fortalece sua compreensão sobre o papel do cidadão na promoção de mudanças significativas na sociedade, proporcionando um vínculo maior com a sua

comunidade e com a realidade social.

Na dimensão acadêmica, atividades como essa complementam os conteúdos teóricos e desenvolvem competências que vão além da sala de aula, como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e se adaptar a diferentes situações.

O impacto pessoal é igualmente profundo. Participar de um projeto como o *Faça a Diferença na Sociedade* promove reflexões sobre valores universais, direitos humanos e o papel de cada um no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao colocarem em prática sua capacidade de agir em prol do bem comum, os alunos experimentam crescimento pessoal, fortalecendo sua autoestima, autonomia e o senso de propósito.

Em suma, a atividade *Faça a Diferença na Sociedade* exemplifica como as atividades extensionistas no EaD são capazes de transformar a formação acadêmica e pessoal dos alunos, promovendo uma educação completa, que não apenas transmite conhecimento, mas também forma cidadãos críticos, engajados e comprometidos com a melhoria social.

5 Desafios e Oportunidades na Implementação de Projetos em EAD

A implementação de projetos em Educação a Distância (EaD) apresenta desafios e oportunidades. Um dos maiores desafios é o engajamento dos alunos, que precisam demonstrar maior autonomia e

organização para participarem efetivamente das atividades, especialmente aquelas voltadas à extensão universitária. Nesse contexto, o papel do professor é crucial para estimular e manter os alunos engajados. Ele atua como facilitador do processo de aprendizagem e precisa criar estratégias que incentivem a participação ativa dos estudantes. Um ambiente virtual acolhedor e colaborativo, onde os alunos se sintam apoiados e motivados, é essencial para o sucesso das atividades extensionistas .

O papel do professor, nesse cenário, vai além da simples instrução teórica: ele deve ser um facilitador do protagonismo dos alunos. A promoção desse protagonismo é fundamental para aumentar o engajamento, pois o estudante precisa se sentir parte ativa de sua própria aprendizagem. Professores que incentivam seus alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades oferecem não apenas diretrizes teóricas, mas também inspirações práticas para que esses futuros profissionais possam impactar positivamente o mundo ao seu redor .

Uma das formas mais eficazes de promover o engajamento é através de uma comunicação clara e constante. O professor deve oferecer feedback regular e criar oportunidades para que os alunos compartilhem suas experiências e dificuldades, promovendo uma relação de proximidade, mesmo no ambiente virtual. Além disso, a personalização das atividades, permitindo que os alunos escolham instituições ou projetos que sejam significativos para suas realidades pessoais, aumenta a motivação e o envolvimento. Estudos apontam que a personalização do aprendizado é um fator chave no aumento do engajamento dos estudantes em EaD .

Outro aspecto essencial é a capacidade do professor de fomentar reflexões sobre questões sociais, ecológicas e humanitárias. Quando os alunos compreendem o impacto real que suas ações podem ter, a motivação para participar de atividades extensionistas aumenta. Pequenos gestos, como o voluntariado, a participação em causas sociais ou a promoção de bem-estar em comunidades locais, podem gerar transformações significativas. Essas ações, muitas vezes, inspiram outros a seguirem o mesmo caminho, criando um efeito multiplicador. Conforme apontado por autores como Freire (1996), a educação crítica tem o potencial de transformar a realidade ao incentivar o aluno a refletir e agir sobre seu contexto social.

O uso de plataformas interativas, como fóruns de discussão e videoconferências, também se mostra uma ferramenta eficaz para promover o engajamento e a troca de ideias entre os alunos. Tais plataformas permitem que os estudantes expressem suas opiniões e compartilhem experiências, contribuindo para um senso de pertencimento a uma comunidade de aprendizagem. A colaboração e o diálogo constante em EaD ajudam a minimizar a sensação de isolamento, criando uma rede de apoio que fomenta o comprometimento e a troca mútua de experiências.

Portanto, apesar do desafio inicial do engajamento em EaD, o papel ativo e incentivador do professor pode ser determinante para superar essas dificuldades. Professores que criam conexões significativas com seus alunos e utilizam estratégias inovadoras conseguem transformar atividades extensionistas em experiências ricas e motivadoras,

proporcionando um desenvolvimento acadêmico e pessoal aprofundado e impactante.

Considerações Finais

As atividades extensionistas são um pilar fundamental no processo educacional, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolverem habilidades socioemocionais e cidadãs, muitas vezes subvalorizadas no ensino tradicional. Atividades como *Faça a Diferença na Sociedade* exemplificam como projetos extensionistas podem promover o crescimento pessoal dos alunos, gerando impacto positivo nas comunidades.

O impacto dessas atividades vai além do desenvolvimento acadêmico. Ao se envolverem em projetos extensionistas, os alunos exercitam valores universais, adquirindo competências essenciais para suas vidas profissionais e pessoais. Assim, o EaD, por meio de projetos como esses, não apenas promove o aprendizado teórico, mas também contribui para a formação integral de cidadãos conscientes, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Em conclusão, as atividades extensionistas em EaD oferecem uma forma poderosa de transformar o ensino em uma experiência envolvente, conectando os alunos às necessidades reais da sociedade. Ao promover a responsabilidade social e o engajamento com a comunidade, a educação a distância cumpre um papel crucial na construção de uma sociedade mais

justa e solidária, e os projetos se consolidam como ferramentas eficazes para a formação de indivíduos comprometidos com a transformação social.

Para o professor, acompanhar os alunos nas atividades extensionistas é uma experiência extremamente gratificante. Ver o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais é uma confirmação de que a educação vai além da sala de aula, impactando a vida dos estudantes e das comunidades envolvidas. O professor se torna um facilitador de transformações, não apenas acadêmicas, mas também pessoais e sociais.

Cada relato de aprendizado e cada gesto de solidariedade por parte dos alunos reforça o propósito do educador, mostrando que o conhecimento pode ser uma força motriz para a mudança e a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Esse acompanhamento fortalece o vínculo entre o professor e seus alunos, criando uma jornada de aprendizado mútuo que transcende o conteúdo curricular.

Referências

BROWN, Brené. *A Coragem de Ser Imperfeito: como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

DAVID, Susan. *Agilidade Emocional: abra sua mente, aceite as mudanças e prospere no trabalho e na vida*. São Paulo: Cultrix, 2018.

DELORS, Jacques et al. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1998

EDMONDSON, Amy C. A Organização Sem Medo: Criando Segurança Psicológica no Local de Trabalho para Aprendizado, Inovação e Crescimento. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVESTRINI, Cássia. Desenvolvimento Habilidades Socioemocionais. In: SILVESTRINI, Cássia. *Para além da sala de aula* São Carlos, SP: Scienza, 2024. 80-94.

TAUNY, Daniel. Alquimia do Conhecimento: reflexões sobre histórias e saberes entrelaçados. Americana, SP: Paladar Cultural, 2022.

TOYAMA, Rebeca. Carreira Saudável: a realização de se tornar um líder sustentável. São Paulo, SP: Literare Books Internacional, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as normas para a execução das atividades extensionistas nos cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018

